

COMISSAO DIRECTIVA DA FRETILIN

A P E L O

AO GOVERNOS DOS EUA

AOS GOVERNOS DA CEE

AOS GOVERNOS da AUSTRALIA, JAPAO e CANADA

A todos os povos do mundo

senhor presidente dos EUA

senhores primeiros - ministros

EXCELENCIAS

Em primeiro lugar devemos agradecer as suas excelencias o facto de terem saído em defesa do nosso povo condemnando o massacre cometido pelo exercito indonesio no dia 12 de novembro de 1991 no cemiterio da Santa Cruz em Dili. Encorajados por essa generosidade viemos por este meio dirigir-nos as suas excelencias em nome do pequeno, fraco e indefeso povo Maubere, ha 16 anos continuamente martirizado pelo regime de ocupacao militar indonesia.

Em 12 de novembro de 1991, no cemiterio da Santa Cruz, em Dili, o regime ocupante indonesio demonstrou, mais uma vez, perante o mundo a sua natureza genocida e o seu caracter criminoso. Entre tantos e tantos crimes impunemente cometidos pelo pederoso Estado indonesio contra o pequeno, fraco e indefeso povo Maubere, o massacre de 12 de novembro de 1991 foi apenas mais um. O regime militar de Jacarta está disposto a continuar, a espazinhar a sua vontade espiroita humana, a desrespeitar as resolucoes da ONU, a pisetear livremente o direito internacional e a troçar prepotentemente da comunidade internacional.

Alguns ilustres membros da comunidade internacional incluindo a ONU pediram ao governo de Jacarta que procedesse a um inquerito judicial.

Nas declaracoes do CMTD - em - chefe das assassinas Forcas Armadas indonesias, Try Sutrisno e nas do senhor ministro Ali Alatas reparamos claramente a intencao premeditada de, COMO SEMPRE nestes dezasseis anos, de-se livrarem de culpas e atirando-as as vitimas inocentes da sua criminea voracidade, da sua cega ambicao de dominar o nosso povo. A imprensa indonesia - uma imprensa escrava do proprio governo - faz coro com os seus ministros distorcendo os factos. A composicao da dita Comissao judicial encarregada de fazer o inquerito sobre o massacre é ja por si se uma prova dessa intencao premeditada de absolver os criminosos e culpar as vitimas.

Os autores principais do massacre de Dili são : o CMTD Militar Warrow, o chefe da Intel Gatet e os seus colaboradores - todos membros da polícia política indonésia.

Os elementos dos serviços secretos indonésios, os assassinos e criminosos membros da polícia política, como : Armando Mariano, Labut Melo, Alan e polícia Alau e Martinho Amaral etc... recebem automóveis de luxo, motorizadas, avultadas somas de rupias pela sua "heroicidade" de assaltar casas da população indefesa e de matar e assassinar a tiro a população desarmada. Depois do trágico massacre de 12 de Novembro de 1991, a polícia política continua a executar sumariamente jovens, a perseguir e prender as pessoas, a ameaçar a população de que "se se atreverem a realizar mais manifestações serão todos arastados quer de dia, quer de noite, quer nas ruas ou em suas casas!..."

Jamais haverá um inquérito judicial sério enquanto a criminoso e assassina polícia política indonésia continuar a solta e a semear o terror e o pânico por todo o lado e, os directos responsáveis pelo massacre - Warrow e Gatet se mantiverem no poder em Timor-Leste.

E, a ONU pede aos mentores dos próprios criminosos para proceder ao inquérito judicial sobre o massacre de 12 de Novembro de 1991 em Dili. É realmente inquietante !... Será que, como tantas vezes, COMO SEMPRE tem acontecido, a comunidade internacional vai buscar uma fórmula "prática" de desculpar um hediondo crime a um regime não ~~medo~~ hediondo criminoso ? ...

O povo maubere, por ser fraco, pequeno, indefeso e vivendo sob a dominação de um regime cruel e bárbaro, é o que dentre todos os povos dos territórios não autónomos, merece maior atenção e protecção internacional e particularmente por parte dos poderosos países do Ocidente, baluarte incontestável da civilização cristã, do direito e moral internacionais.

Não obstante, o genocídio do povo de Timor-Leste pela ocupação militar indonésia nunca obteve da comunidade internacional a devida atenção que merecia.

A comunidade internacional, os governos de vossas excelências nunca perdoaram a um "KHMER VERMELHO" e o genocídio de um quinto da população cambojiana ; a um Apartheid os crimes contra o povo negro sul-africano e, um Saddam Hussein foi severamente castigado pela sua acção de invasão e ocupação a um país pequeno e fraco como o Kuwait e pela sua ousadia de desafiar a comunidade internacional. Mas com relação a Timor-Leste os poderosos países do Ocidente apesar de conhecerem que houve um genocídio de um terço da população timorense, sempre soube encontrar uma fórmula prática para perdoar o regime de Jacarta em conformidade com os seus interesses económicos.

O regime de Jacarta hoje prende, mata, tortura, massacra ; amanhã afirma que a situação está controlada, há paz e progresso e a comunidade internacional confirma-se e reconhece que a "situação melhorou" porque ontem "prendia e matava" hoje só "prende e espanca" !... Abre-se um ciclo

vicioso cujas cadeias (que prendem o nosso povo ha dezasseis anos) sao os crimes de toda a ordem de regime de jacarta, a sua propaganda sobre " melhorias de situacao " e as ~~anúncios~~ ^{anúncios} da comunidade internacional. Neste modo o regime de jacarta possui toda a liberdade para cometer todos os crimes que lhe apetecesse, tinha carta branca para atropelar o seu bel-prazer os direitos humanos, era-lhe permitida cometer contra o direito internacional² que era intoleravel, com relacao, se para citar um exemplo, a um gadam hussein.

Como ja afirmamos, sensibilizou-nos a generosidade de suas excelencias que condenaram o massacre de 12 de Novembro de 1991 e lamentaram a perda de vidas inocentes. Entre as quase duas centenas de vidas inocentes massacradas no cemiterio de Santa Cruz encontravam-se tambem crianacas mortas a ponta-pes ou simplesmente esmagadas pelas betarras do assassino exercito indonesio.

Dezenas de feridos graves encontram-se nos hospitais, alguns algemados, a morrerem sem tratamento medico e mesmo feridos a serem torturados incluindo mulheres com ferimentos graves que foram forçadas a fazerem corrida estacionaria na sala de radiografias do Hospital Central de Dili. Outras dezenas de feridos encontram-se escondidos, tambem sem tratamento medico, para pederem fugir das garras da policia politica indonesia.

A generosidade de suas excelencias encorajaram-nos a fazer este pedido angustiante, este apelo lascinante aos governos de vossas excelencias para proteger os direitos e as vidas do nosso indefeso povo.

Pelo direito internacional Timor-Leste nao é parte integrante da grande Republica da Indonesia. Ha dezasseis anos que o nosso povo luta sozinho e de maos vazias contra a barbara ocupacao da sua patria pelo regime de jacarta. Ha dezasseis anos que o nosso povo é perseguido, é preso, é torturado, é massacrado e martirizado só por desejar ser livre e independente. Há dezasseis anos que o nosso povo luta mas tambem ha dezasseis anos que o nosso povo anseia pelo fim do seu martirio e aspira a uma paz justa, verdadeira e duradoura.

Todo este martirio do nosso povo é consequencia do facto de a Indonesia possuir uma grande capacidade de absorver investimentos de capitais estrangeiros. O massacre de 12 de Novembro de 1991 foi consequencia logica da indiferencia e inacao da comunidade internacional e, de cada pais individualmente, particularmente daqueles que podiam pressionar o Estado indonesio a aceitar as resolucoes da ONU. Falamos de resolucoes da ONU porque a questao de Timor-Leste exige uma solucao global. As grosseiras violacoes dos direitos humanos pela Indonesia e, com destaque para o massacre de 12 de Novembro de 1991 no cemiterio de Santa Cruz, em Dili, sublinham somente e ainda mais a urgencia de a comunidade internacional pressionar jacarta com medidas energicas e eficazes que a obriguem a ser flexivel e a aceitar sentar-se a mesa das conversacoes para discutir o futuro de Timor-Leste com os representantes da resistencia timorense.

lutar 16 anos sozinho e abandonado, de maos vazias, sim, mas o nosso povo era capaz de determinar a morrer mais vezes, tal como aconteceu no dia 12 de Novembro de 1991 no cemiterio de Santa Cruz em Dili, pelos seus legitimos e sagrados direitos a Liberdade, a Auto-determinacao e Independencia Nacional. O 12 de Novembro foi apenas a primeira batalha da oposicao politica aberta do nosso povo a ocupacao militar da sua patria pelo barbaro regime de Jacarta.

O nosso povo nao tem nenhum prazer em pôr a prova a generosidade e boa vontade dos paises Ocidentais, porque, ele sabe que é ele quem morre. Mas forçado pela inacao da comunidade internacional ou ainda pela sua especial tendencia de desculpar os crimes de Jacarta, limitando-se a simples condenacao, o nosso povo estará sempre disposto a avançar, de MAOS VAZIAS, contra o exercito armado ate aos dentes, pelos proprios governos de suas Excelencias, para mostrar ao mundo a verdadeira situacao de Timor-Leste.

Nos acreditamos que os governos de suas Excelencias sempre foram grandes defensores do Direito Internacional e das Liberdades Humanas. Acreditando na generosidade, boa vontade, vocacao e determinacao dos governos de suas Excelencias de cumprir o compromisso tomado perante a comunidade internacional e em defesa dos grandes valores universais que iluminam a convivencia humana e em prol de uma nova ordem politica internacional, viemos aqui trazer ante vós a peticao do nosso povo de pressionarem Jacarta a ser flexivel atraves de um embargo militar total e suspensao de todo o tipo de ajuda economica e financeira. Esta pressao politica e diplomatica servira para obrigar Jacarta a :

1. permitir que se faça um inquerito internacional sobre o massacre de 12 de Novembro. As questoes de violacoes dos direitos humanos ultra passam o ambito das fronteiras de cada pais ja que contraria a declaracao universal dos direitos do homem.
2. demonstrar por factos a sua boa vontade de buscar uma solucao global e internacionalmente aceitavel para a questao de Timor-Leste, devendo para isso libertar todos os presos politicos e ^{retirar as} suas FFAA de Timor-Leste. Esta retirada constituiria o primeiro passo de um processo conducente a desmilitarizacao total e completa de Timor-Leste e a colocacao de forcas de paz da ONU para dar seguranca a populacao de Timor-Leste.
3. iniciar imediatamente conversacoes sem-precondicoes com Portugal e com participacao dos representantes da Resistencia Maubere Liderada por XANANA GUSMAO, sob os auspicios da ONU, para negociar o futuro de Timor-Leste com vista a uma solucao global e internacionalmente aceitavel que devolva a paz e tranquilidade ao povo Maubere.

pedimos encarecidamente aos parlamentos e governos de todo o mundo, principalmente aos governos dos EUA, CEE, Australia, Japao e Canada para tomar e em consideracao a nossa presente proposta. De outro modo no futuro proximo voltaram a deplorar a perda de vidas inocentes sob o fogo das armas fornecidas pelo

próprios países Ocidentais ao Exército Indonésio.

A todos os povos do mundo, particularmente aos povos da Europa, de America, da Australia, do Japão e de Canada; Apelamos por um apoio mais activo e efectivo as nossas propostas de paz de conversações imediatas, directas e sem pre-condições entre todas as partes envolvidas no conflito de Timor-Leste considerando o povo Maubere como a parte mais interessada.

Terminamos este nosso angustiante apelo endereçando as suas Excelências, o Senhor Presidente, aos senhores primeiros-ministros, os nossos mais respeitosos cumprimentos na esperança de que seremos ouvidos desta vez.

Maunob Karathayana
MA HUNO BULEREK KARATHAYANA.-
SEC. da C D F

Asduran Kadalak
HODU RAN KADALAK.-
VICE/SEC da C D F

Mentanhas do Timor-Leste ensanguentada, 18 de Novembro de 1991.-